

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de S. Paulo Class.: 29Data 22/03/78 Pg.: _____

Pará reabre, após 3 anos, a venda de terra devoluta

Do correspondente em
BELÉM

Após três anos suspensas, foram reabertas ontem oficialmente as vendas de terras devolutas do Pará. O governador Aloysio Chaves lançou em Belém a primeira concorrência para a alienação de 322 mil hectares de terras situadas no vale do rio Tocantins, nos municípios de Portel e Bagre, discriminadas pelo Iterpa (Instituto de Terras do Pará). Será a primeira vez que o Estado venderá terras em regime de licitação pública: até então os particulares adquiriam as áreas através de simples requerimentos.

As vendas foram suspensas em 1975, também por determinação do governador Aloysio Chaves, porque oito mil processos tramitavam na Secretaria de Agricultura do Estado. O governo justificou a medida alegando que o volume de requerimentos, nenhum deles com processamento concluído, impedia uma análise regular e o Estado não tinha condições de situá-los com exatidão.

O Iterpa realizou a partir de então, mas sobretudo no segundo semestre do ano passado, uma revisão de todos esses processos, a fim de identificá-los adequadamente. Concluído es-

se trabalho, o órgão considerou-se em condições de reabrir as vendas. A primeira área colocada em licitação abrange 117 lotes, num total de 431.200 hectares, mas 45 desses lotes foram excluídos porque a área já está ocupada.

Foram colocados à venda 132 lotes, que ocupam uma área de 322.620 hectares, indicadas para algumas culturas agrícolas — arroz, feijão, milho, mandioca, café, cacau, pimenta-do-reino — e horticultura e fruticultura em geral. O valor mínimo de um lote varia entre 230 e 560 mil cruzeiros.

Se o Iterpa vendesse toda a área pelo preço mínimo estabelecido, obteria uma renda de 60 milhões de cruzeiros, mas os técnicos acham que é possível conseguir muito mais: para os 132 lotes licitados, o Instituto acredita que se apresentarão pelo menos 500 pretendentes, devido à boa localização da área. O sucesso desse primeiro leilão é considerado importante: o órgão tem tido um dispêndio muito grande, mas seus recursos financeiros são insuficientes, tanto porque reduziu todas as suas taxas e custas, como porque prefere utilizar as licitações para auto-sustentar-se. Ainda este ano, o Iterpa poderá abrir nova concorrência no Xingu.